

# O processo ensino-aprendizagem na percepção do graduando de odontologia

*O processo ensino-aprendizagem como interação do ensinar e do aprender*

Nemre A. Saliba\*, Suzely A. S. Moimaz\*\*, Cristina B. Fadel\*\*\*, Livia S. Bino\*\*\*\*

\* Nemre A. Saliba Professora da Faculdade de Odontologia do UNESP Araraquara

\*\*\*\* Pós-Graduanda (mestrado) em Odontologia Preventiva e Social, Departamento de Odontologia Infantil e Social, pela Faculdade de Odontologia de Araçatuba - UNESP

## RESUMO

O aprendizado é um processo contínuo que induz o ser humano a adquirir novas condutas de pensamento e comportamento, e a universidade constitui-se parte essencial dessa constante aprendizagem. Os cursos de Odontologia passam atualmente por um processo de reestruturação para atender às Diretrizes Curriculares Nacionais. Nesse contexto, a avaliação do ensino assume papel importante, pois fornece informações fundamentais para o processo de readaptação do ensino. O objetivo deste estudo foi analisar os dados da avaliação realizada na Faculdade de Odontologia de Araçatuba-UNESP com relação ao processo ensino-aprendizagem, na percepção dos graduandos (n = 367). Foi utilizado um questionário no qual o aluno expressava suas opiniões de acordo com o grau de concordância, nas categorias: Concorda (C), Indeciso (I) e Discorda (D), sobre informações pertinentes ao objetivo do curso, ensino, aprendizagem, questões psicosociais e ambiente educacional. Os resultados mostraram que para os alunos (75,25%) os objetivos a serem atingidos no curso são bem esclarecidos, o ensino os ajuda a desenvolverem a autoconfiança (70,8%) e os encoraja a serem aprendizes (63,5%). Assim como, consideram (67,5%) estar sendo bem preparados para a profissão. Para grande parte (39,8%) o ensino é centrado no professor e discordam que o tempo de ensino é bem utilizado (49,5%). Conclui-se que o processo

ensino-aprendizagem foi satisfatoriamente classificado, no entanto, ressalta-se a necessidade de uma avaliação do papel docente e um melhor aproveitamento do tempo de ensino, proporcionando um ambiente educacional mais motivador e adequado que contribuirá de forma significativa para o aprendizado.

## DESCRITORES

Educação Superior. Ensino. Odontologia.

**A**prendizagem é um processo dinâmico que se inicia ao nascimento e que induz o ser humano a adquirir novas condutas de comportamento e pensamento. Visto que, todo ser humano aprende e, através do aprendizado, desenvolve comportamentos que o possibilitam viver, e que todas as atividades e realizações humanas exibem os resultados da aprendizagem, como uma modificação do comportamento, com um sentido adaptação ou ajustamento.<sup>4</sup>

De fato a educação é altamente complexa e alia-se a fatores indiretos como hereditariedade e ambiente social, que por sua vez, modulam os mecanismos de assimilação de valores. Entretanto nada é mais decisivo na vida de um ser humano do que as interações que partem desde o berço materno com repercussões no seu crescimento físico até que se alcance a plenitude do intelecto pessoal.<sup>4</sup>

É comum utilizar-se dos termos “ensino” e “apren-

dizagem” para fazer referência ao processo “ensinar” e “aprender”, e raramente fica nítido que essas palavras referem-se a um processo, e não simplesmente a coisas estáticas, ou ainda, que correspondem a dois processos distintos, independentes ou separados, na verdade, ensinar e aprender interagem resultando num processo único.

Pois, ensinar não se trata apenas de transmitir um conhecimento e aprender não seria somente adquiri-lo. Definições como as que estão em um dicionário, onde ensinar é “dar instrução”, “doutrinar”, “mostrar com ensinamento”, “demonstrar”, “instruir” e etc., além de serem incompletas, são meras sinônimas que se assemelham com o que muitos profissionais da educação pensam sobre o ato de ensinar. Essas expressões são compatíveis ao que pode ser definido como uma “concepção bancária de educação”, onde o papel do aluno é limitado a receber depósitos, guardar e arquivar, preocupando-se basicamente com a transmissão do conhecimento e com a experiência do professor, não permitindo o desenvolvimento de uma prática educacional adequada, sem atentar para os aprendizes enquanto pessoas que fazem parte de um contexto maior.<sup>6,7</sup> Da mesma forma acontece ao se tentar definir “aprender”.

O processo ensinar-aprender, como uma interação do ensinar e do aprender, referem-se respectivamente, ao que faz um professor e ao que acontece com o aluno como decorrência desse fazer do professor.

A aprendizagem efetiva do aluno fundamentalmente, fica mais evidenciada pela mudança de seu comportamento e, portanto, as alterações de suas relações com o meio, ressaltando que não é apenas o que o aluno faz ou passa a fazer, mas como ele passa a se relacionar que de fato mostram o que ele está produzindo de transformações nesse meio.

Normalmente, isso está também relacionado dentre outras coisas, a questões não apenas do ambiente educacional, mas ao meio em que está inserido o aluno, onde ele vive, com quem se relaciona e como se relaciona, e ainda, suas características próprias (idade, habilidades, interesses, características físicas e biológicas).<sup>3,5</sup>

Os aspectos da situação na qual o aluno se encontra, nem sempre são percebidos pelo professor, identificar esses aspectos, também ajuda nesse processo. Surgem então, algumas exigências que um professor precisa atender para poder realizar, de fato, um ensino, ou obter uma aprendizagem de outra pessoa.<sup>3,5</sup>

Vale ressaltar ainda que, os recursos de ensino disponíveis também podem influenciar o processo ensino-aprendizagem, afetando as características das ações de ensino desse professor. Um planejamento

deve superar ou ir além das limitações existentes, mas precisa estar apoiado no que existe como ponto de partida para superá-los.

Os prejuízos sociais para quem “não aprende” ou “não sabe”, são óbvios, pois o aluno não se encontra preparado para lidar com as diversas situações que possam ocorrer e nem mesmo será capaz de transformar a realidade do meio em que vive. Daí, a grande importância da educação, e com ela, o processo ensino-aprendizagem, na vida de uma pessoa.

Um processo de humanização está baseado exatamente na capacidade de uma pessoa poder interagir com o seu meio, e essa capacidade também pode constituir o que é objetivo do ensino.<sup>3,5</sup>

Nesse contexto, a avaliação do ensino assume papel importante, pois fornece informações fundamentais para o processo de readequação e reestruturação do ensino.<sup>9</sup> Além disso, pode possibilitar a percepção dos aspectos pessoais do aluno, que quando tardiamente identificados podem levar não apenas a problemas de aprendizado ou desgaste do aluno como também ao do profissional, pelo maior tempo de trabalho despendido, além maiores custos para tentar solucionar problemas, entre outros.

O objetivo deste estudo foi analisar os dados da avaliação institucional realizada na Faculdade de Odontologia de Araçatuba-UNESP com relação ao processo ensino-aprendizagem, na percepção dos acadêmicos de odontologia.

## MÉTODOS

Participaram do estudo 367 alunos do 1º ao 4º ano e do 1º ao 6º ano dos cursos de graduação, diurno e noturno, respectivamente, regularmente matriculados na Faculdade de Odontologia de Araçatuba-UNESP.

O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi um questionário no qual o aluno expressava suas opiniões de acordo com o grau de concordância, em três categorias: Concorda (C), Indeciso (I) e Discorda (D), contendo as seguintes variáveis: informações pertinentes ao objetivo do curso, ensino, aprendizagem, questões psico-sociais do aluno e o ambiente educacional.

O questionário de avaliação, com 50 questões fechadas, foi preenchido pelos alunos, voluntariamente.

Para criação de um banco de dados, tabulação dos resultados, análise estatística e posterior obtenção das frequências, utilizou-se o Epi Info 6.02.

## RESULTADOS

Do total de alunos de graduação (n = 367) que participaram do estudo, 62,1% eram do sexo feminino e

37,9% do sexo masculino. Dentre os quais, 22,6% são do 1º ano da faculdade de odontologia, 14,7% do 2º ano, 25,9% do 3º, 24,5% do 4º, 7,4% do 5º, 4,6% do 6º.

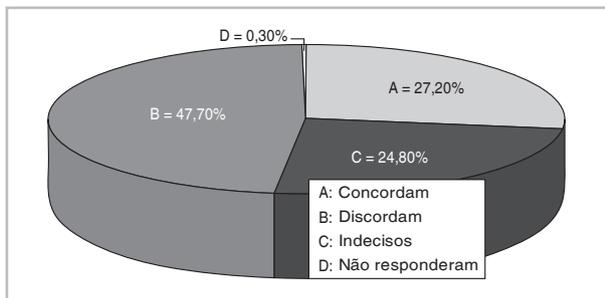
Os resultados mostraram que 75,25% dos alunos concordam que os objetivos a serem atingidos no curso estão bem esclarecidos, 9,5% discordam, 14,4% não têm certeza e 0,8% não responderam. Grande parte dos alunos, 60% relatam que o trabalho desenvolvido no ano anterior foi um bom preparo para a aprendizagem no ano seguinte, 15,5% não concordaram e 22,9% ficaram indecisos; 1,6% não responderam. A maioria, 56,7% não concorda que a grade horária é bem esquematizada para o curso, 27,8% concordam e 15,5% ficaram indecisos. Do total de alunos, 64% concordam que são capazes de se concentrar bem durante o curso, 15,2% não concordam, 20,4% ficaram indecisos e 0,3 não responderam.

No que se refere ao ensino, 70,8%, concordam que ele os ajuda a desenvolver a autoconfiança, 17,7% ficaram indecisos e 10,9% não concordam, 0,5% não responderam. Boa parte dos alunos, 63,5%, concorda que o ensino os encoraja a serem aprendizes, no entanto, 15,3% ficaram indecisos, 14,2% discordam e 7,1% não responderam. Grande parte, 49,5% discordam que o tempo de ensino é bem utilizado, 27,2%

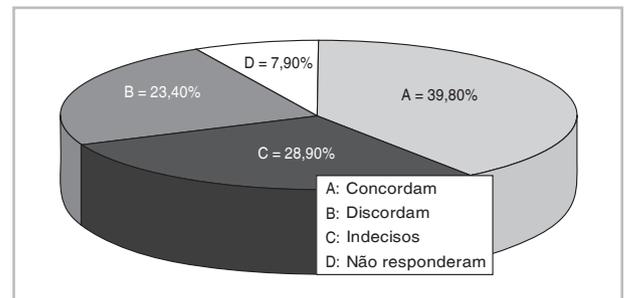
dos alunos concordam que o ensino é sempre estimulante, porém 47,7% discordam e 24,8% ficaram indecisos; 0,3% não responderam (Gráfico 1). 79,5% dos alunos concordam que o ensino os ajuda a desenvolver sua competência, 11,1% não concordam, 9,1% não têm certeza e 0,3% não responderam.

Dentre os entrevistados, 39,8% concordam que o ensino é muito centrado no professor, mas 52,3% discordam ou estão indecisos e 7,9% não responderam (Gráfico 2). Ao responderem se o ensino é centrado no aluno e que o mesmo tem participação ativa, 51,2% concordam, 31,1% discordam e 17,7% estão indecisos. Os alunos opinaram ainda se estão sendo capacitados a memorizar tudo que precisam (Gráfico 3).

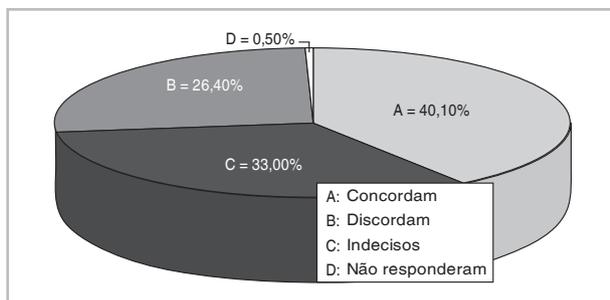
Em relação ao ambiente educacional, 55,6% dos alunos concordam que o ambiente os motiva a querer aprender, 17,7% ficaram indecisos e 19,6% discordam; 7,1% não responderam. A grande maioria, 68,2% concordam que a atmosfera durante as aulas é boa, 18% discordam, 13,4% não têm certeza e 0,5% não responderam; 52,6% concordam que a atmosfera durante os seminários é bastante aconchegante, 30% discordam, 16,3% não têm certeza e 1,1% não responderam; para 52% dos graduandos a satisfação de estar na faculdade sobrepõe o estresse do curso, 27% não concordam,



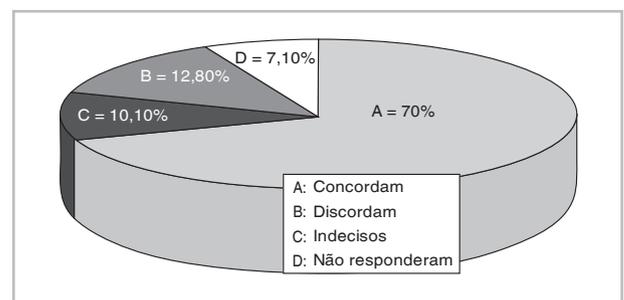
**Gráfico 1** - Distribuição Percentual das respostas dos alunos quanto ao fato do ensino ser estimulante.



**Gráfico 2** - Distribuição Percentual das respostas dos alunos quanto ao fato do ensino ser muito centrado no professor.



**Gráfico 3** - Distribuição Percentual das respostas dos alunos quanto ao fato de estarem sendo capacitados a memorizar tudo que precisam.



**Gráfico 4** - Distribuição Percentual das respostas dos alunos quanto ao fato de que o que têm para aprender ser relevante para a carreira de um profissional da saúde.

**Tabela 1** - Distribuição percentual das respostas dos alunos quanto às suas questões de ordem psico-social.

Categorias	Variáveis			
	Vida social boa	Moradia satisfatória	Sente-se só freqüentemente	Sente-se bem socialmente na classe
Concordam	85,9%	78,3%	30,8%	75,2%
Não concordam	7,3%	7,6%	54,8%	13,1%
Indecisos	6,3%	6,5%	13,6%	11,4%
Não responderam	0,5%	7,6%	0,8%	0,3%

13,9% não têm certeza e 7,1% não responderam.

Dentre os entrevistados, 67,5% concordam que estão sendo bem preparados para a profissão, enquanto que 12% não concordam e 19,9% ficaram indecisos, apenas 0,5% não responderam. 70% dos alunos concordam que muito do que têm a aprender lhes parece relevante para a carreira de um profissional da saúde, 12,8% discordam, 10,10% ficaram indecisos e 7,1% não responderam (Gráfico 4).

Para 57,2% dos entrevistados há estímulo suficiente para que participem de atividades, 25,4% discordam, 16,9% ficaram indecisos e 0,5% não responderam.

A maioria dos alunos, 61%, concordam que têm no curso oportunidades de desenvolver suas habilidades em solucionar problemas, 15,5% não concordam e 15,5% ficaram indecisos. 8% dos alunos não responderam a essa questão. E 52% dos graduandos concordam que existem oportunidades para que desenvolvam habilidades de comunicação interpessoal, 24,6% não concordam, 22,9% não têm certeza e 0,5% não responderam.

No que tange a questão psico-social dos alunos entrevistados, a maioria concordou que tem uma vida social boa (85,9%); 78,3% consideram sua moradia boa; grande parte (75,2%) concorda que se sente socialmente bem na sua classe. 54,8% não concordam que sentem-se só com freqüência, enquanto 45,2% não concordam ou estão indecisos ou não responderam (Tabela 1).

A grande maioria dos alunos (62,9%) não concorda que exista um bom suporte ao aluno com estresse, mas 25,3% ficaram indecisos, 11,5% concordam que tenha e 0,3% não responderam.

## DISCUSSÃO

A prática diária demonstra, geralmente, a ocorrência de um ensino centrado na figura do professor, que detém a autonomia do conhecimento, gerando estratégias repetitivas, em geral com aulas expositivas, criando como consequência um fluxo unilateral de

comunicação, dificultando o desenvolvimento do pensamento crítico por parte do aprendiz, que na maioria das vezes assimila o que lhe é imposto, sem fazer muitos questionamentos.<sup>13</sup>

A avaliação realizada por este estudo demonstrou que, segundo o Gráfico 2, para a maioria dos alunos da Faculdade de Odontologia de Araçatuba o ensino é centrado no professor, e boa parte ficou indecisa, e mesmo quando depararam-se com a questão relativa ao ensino centrado no aluno, 48,8% discordaram ou ficaram indecisos, apesar de 52,2% ter concordado, o que evidencia que de fato a presença, ainda, de um tipo de educação que caracteriza o ensino tradicional, impedindo frequentemente o discente de ter criatividade, iniciativa, assumir responsabilidades e ter direção própria. De um modo geral, desta forma, gera-se um aluno passivo, memorizador de conceitos abstratos e sem preparo para resolver questões práticas, fundamentadas na realidade em que vive. Como também pode ser observado no Gráfico 3.

Atualmente, com os valores sendo repensados e as transformações ocorrendo aceleradamente, não é possível manter os moldes tradicionais de ensino, pois estes deixam de corresponder às necessidades atuais do discente. Deve-se ter como objetivo prepará-lo para atuar no mundo em transformação, e para tanto se faz necessário considerar o desenvolvimento da capacidade crítica dessa pessoa, a fim de instrumentalizá-lo.

O momento histórico, econômico e social em que se vive, exige do profissional um perfil mais crítico, arrojado e perspicaz.<sup>13</sup> Principalmente na área da saúde, que através de uma prática mais humanizada e menos mecanicista ou voltada para atender às demandas de mercado, coloca o homem como centro do processo de construção da cidadania, comprometida e integrada à realidade social e epidemiológica, às políticas sociais e de saúde, oportunizando a formação profissional contextualizada e transformadora.<sup>10</sup> Vale ressaltar que é inegável a influência que o cenário sócio-político exerce sobre o ensino, no âmbito

das políticas educacionais<sup>3,5,11,12</sup> e na própria relação entre as pessoas envolvidas, principalmente no relacionamento professor-aluno, influência esta fundamental no processo ensino-aprendizagem. Destacando que é preocupação das Diretrizes Curriculares a questão da metodologia de ensino-aprendizagem,<sup>8</sup> que deve sempre propiciar aos alunos uma participação ativa nesse processo.<sup>3</sup>

Por outro lado, apesar de os alunos demonstrarem através dos resultados certa divisão quanto em quem realmente está centrado o ensino. Na avaliação geral, eles mostram, em sua maioria, que o ensino os ajuda a desenvolver a auto-confiança, os encoraja a ser aprendizes, além de ser bem utilizado e os ajudar a desenvolver a competência.

Em geral, muitos concordaram que os objetivos a serem atingidos no curso estão bem esclarecidos, que o trabalho desenvolvido no ano anterior foi um bom preparo para a aprendizagem do ano subsequente, e que são capazes de concentrarem-se bem durante o curso.

O processo ensino-aprendizagem é complexo, e apresenta várias variáveis, principalmente quando se pensa em qualidade. Uma delas, a comunicação, é elemento indispensável neste processo, visto que para ensinar é preciso comunicar-se, tornando o processo ensino-aprendizagem pautado pela troca de conhecimentos e experiências dos sujeitos envolvidos.<sup>14</sup> Os resultados mostraram que 52% dos graduandos concordam que existem oportunidades para que desenvolvam habilidades de comunicação interpessoal, no entanto, 48% não concordam, não têm certeza ou não responderam. Essa é uma questão complicada, pois sendo o ato de ensinar, um ato de comunicação, de partilha de idéias, sentimentos, crenças ou valores próprios da cultura de um grupo social,<sup>14</sup> não se restringindo aos muros da faculdade ou escola, a comunicação deve ser melhor praticada e priorizada. Visto que o ensino é considerado há muito tempo como o principal sistema de preservação do patrimônio cultural de um grupo, transmitindo-o aos novos integrantes e inserindo-os na vida comum.<sup>14</sup>

Na área odontológica, as novas diretrizes curriculares aprovadas pela Resolução CNE/CES 3/2002,<sup>12</sup> propõem que:

“o Curso de Graduação em odontologia tem como perfil do formando egresso/profissional o Cirurgião-Dentista, com formação generalista, humanista crítico, reflexivo, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Capacitado ao exercício de

atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade”.<sup>5,8</sup>

Sendo então, de suma importância o papel da universidade na formação de profissionais na área da saúde, assumindo o professor papel de destaque.<sup>5</sup> De acordo com o Gráfico 4, a grande maioria (70%) dos alunos concordam que muito do que têm a aprender é relevante para a carreira de um profissional da saúde. Assim como, também 67,5% concordam que estão sendo bem preparados para a profissão, e, 61% concordam que têm no curso oportunidades de desenvolver suas habilidades em solucionar problemas.

A Tabela 1 mostra fatores relacionados à questão psicossocial dos alunos, dentre os quais: moradia, solidão, vida social e relação com outros colegas de classe. Sabe-se que a aprendizagem é o processo pelo qual o comportamento se modifica em decorrência de experiências, não se restringindo à assimilação de conteúdos ou técnicas, mas também a sentimentos e emoções.<sup>14</sup> Portanto, aspectos relacionados à situação psicossocial do aluno, são de grande relevância, embora nem sempre sejam notados pelo professor. Identificá-los, também ajuda nesse processo, permitindo que o aprendizado não seja comprometido, ou mesmo, que diversas alterações acabem conseqüentemente agravando o problema, através do desgaste físico e emocional do aluno, ocasionando cansaço, desânimo, diminuição da autoconfiança e estresse. A grande maioria dos alunos (62,9%) nesse estudo não concorda que exista um bom suporte ao aluno com estresse na FOA-UNESP.

Sem conhecer a realidade com a qual o aluno deve estar apto a lidar, o desempenho que é capaz de apresentar e o que ele consegue obter como resultados, o professor corre o risco de, por ignorá-los, apenas apresentar informações e cobrar a adesão do aluno, como se apenas fornecer informações e agir segundo receitas prontas, fossem as verdadeiras características que definem “ensinar”.

Dentre os alunos entrevistados, observa-se que 56,7% não concordam que a grade horária é bem esquematizada para o curso, enquanto 43,3% concordam ou ficaram indecisos. E ainda, 50,1% concordam que o tempo de ensino é bem utilizado, porém 49,8% discordam (30,2%), não têm certeza (19,3%), ou não responderam (0,3%). Antes da extinção do currículo mínimo, a carga horária mínima para o curso de

odontologia deveria ser de 3.600 horas, distribuídas em 4 anos.<sup>1</sup> Com a flexibilização curricular proporcionada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação,<sup>3,5,11,12</sup> atualmente as faculdades de odontologia de um modo geral têm cursos com duração de 4 e 5 anos.<sup>8</sup>

Na definição do Conselho Nacional de Educação a carga horária mínima do curso de odontologia, passa a ser de competência da instituição que os oferece, mas

“com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação”.<sup>1</sup>

Todavia, é sabido que durante a elaboração do projeto de Diretrizes Curriculares ocorreu importante discussão em função da tendência em se ampliar a carga horária dos cursos de odontologia, havendo então, proposta de aumento da carga horária mínima para 4.500 horas, o que elevaria também a duração do curso para 10 semestres,<sup>1</sup> o que de fato já é a carga horária média dos cursos de odontologia distribuídos no país.

O Gráfico 1 mostra que é possível observar que os alunos encontram-se de fatos divididos ou confusos com os diferentes aspectos do ensino. Mostrando que apesar da maioria concordar que o ensino é estimulante, boa parte destes alunos não tem certeza. O mesmo acontece, em relação ao ambiente educacional, onde 55,6% dos alunos concordam que o ambiente os motiva a querer aprender, enquanto 44,4% discordam, ficaram indecisos ou não responderam. Assim como, 52% dos graduandos concordam que a satisfação de estar na faculdade sobrepõe o estresse do curso, enquanto 48% não concordam, não têm certeza ou não responderam. E apesar da maioria concordar que a atmosfera durante as aulas é boa, ao serem opinarem sobre a atmosfera durante os seminários, houve uma pequena diferença entre os que concordam que ela é aconchegante (52,6%) e os que discordam, estão indecisos ou não responderam (47,4%).

Isso reflete exatamente o fato de que o saber deve ser construído sob forma processual,<sup>13</sup> onde professor e aluno assumam posições diferentes, mas ocupem o mesmo nível na relação instituída, produzindo juntos o conhecimento. Logo, As estratégias de ensino devem sempre ter uma abordagem humanística,<sup>2</sup> onde o professor deve criar condições facilitadoras para que o aluno aprenda, estimulando sua curiosidade, encorajando-o a escolher seus próprios interesses,

desde que seja auto-disciplinado, responsável por suas opções e crítico diante das problemáticas do futuro, oportunizando ainda, sua participação ativa na formação e construção do programa de ensino do qual faz parte. O aluno, por sua vez, é respeitado no processo de auto-realização com o uso pleno de suas potencialidades e capacidades, o que provavelmente facilita todo o processo de ensino-aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo ensino-aprendizagem, de uma forma geral, foi considerado satisfatório pelos alunos, no entanto, observou-se a necessidade de melhorar algumas questões como aproveitamento do tempo de ensino, proporcionando um ambiente educacional mais motivador e adequado, o que contribuirá de forma significativa para o melhor aproveitamento do aprendizado, desenvolvendo ainda mais a autoconfiança do discente, preparando-o adequadamente para o mercado de trabalho. Ressaltando-se ainda que é importante uma avaliação da postura do docente no que se refere à ação em termos de sua propriedade e adequação aos fins educacionais, no sentido de assumir a mediação do conhecimento de modo a este ser partilhado na relação que estabelece com o aluno, e não centrado no docente.

## ABSTRACT

### The education and learning process as perceived by undergraduate dentistry students

Learning is a continuous process that induces the human being to acquire new ways of thinking and behaving, and the university is an essential part of this constant learning process. At present, Dentistry courses are undergoing a process of restructuring to comply with the National Curricular Guidelines. In this context, the evaluation of teaching takes on an important role, because it provides basic information needed for the process of realigning teaching. The aim of this study was to analyze the data obtained from the evaluation carried out in the School of Dentistry of Araçatuba-UNESP regarding the teaching-learning process, as perceived by the undergraduate students (n=367). In the questionnaire applied, the student expressed his opinions according to extent of agreement, in the following categories: Agrees (C), Undecided (I) and Disagrees (D) on the information relevant to course objective, teaching, learning, psychosocial issues and educational environment. The results showed that in the opinion of the students (75.25 %), the objectives to be achieved in the course

are explained well, the teaching offered helps them develop self-confidence (70.8 %) and encourages them as learners (63.5 %). They also think (67.5 %) that they are well prepared for their profession. Most (39.8 %) feel that the teaching offered is centered on the teacher and they disagree that teaching time is used well (49.5 %). It can be concluded that the teaching-learning process was classified satisfactorily; however, it should be stressed that the role of professors needs to be evaluated, and that teaching time should be used better in order to provide a more motivated and suitable educational environment that will contribute significantly to the learning process.

## DESCRIPTORS

Higher Education. Teaching. Dentistry. ■

## REFERÊNCIAS

1. Análise sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Odontologia. *Revista da ABENO* 2002; 2(1): 35-8.
2. Bocchi SCM, Pessuto J, Dell'aqua MCQ. Modelo Operacional de Estudo de Caso como Estratégia de ensino na disciplina de enfermagem médico cirúrgica: avaliação dos alunos. *Rev latino-am enfermagem*. 1996 Dez; 4(3):99-115.
3. Brasil. Lei nº9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
4. Campos DMS. *Psicologia da Aprendizagem*. 32ª ed. Petrópolis: Vozes; 2002.
5. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Odontologia. *Revista da ABENO* 2002; 2(1): 31-4.
6. Freire, P. *Extensão ou Comunicação*. 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1977.
7. Freire, P. *Pedagogia do Oprimido*. 45ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2006.
8. Garbin CAS, Saliba NA, Moimaz SAS, Santos KT. O papel da universidade na formação de profissionais da saúde. *Revista da ABENO* 2006; 6(1): 6-10.
9. Loureiro RMT, Saliba NA, Moimaz SAS, Ono R. Avaliação do desempenho do docente com a participação do corpo discente no ensino superior. *Revista da ABENO* 2006; 6(2): 119-22.
10. Moysés ST, Moysés SJ, Kriger L, Schmitt EJ. Humanizando a educação em Odontologia. *Revista da ABENO* 2003; 3(1): 58-64.
11. Parecer CNE/CES nº1.300. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação Farmácia e Odontologia. *Diário Oficial da União* 2001; 7 dez.
12. Resolução CNE/CES nº3. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. *Diário Oficial da União* 2002; 19 fev.
13. Stacciarini JMR, Esperidião E. Repensando estratégias de ensino no processo de aprendizagem. *Rev latino-am enfermagem*. 1999 Dez; 7(5): 59-66.
14. Zani AV, Nogueira MS. Incidentes críticos do processo ensino-aprendizagem do curso de graduação em enfermagem, segundo a percepção de alunos e docentes. *Rev latino-am enfermagem*. 2006 Set/Out; 15(5): 98-105.

Recebido em 07/04/2009

Aceito em 29/06/2009